



SAPI

Sistema de Acompanhamento
de Parques Tecnológicos e
Incubadoras de Empresas



É com satisfação que a ANPROTEC e seus parceiros MCT, CNPq, FINEP e SEBRAE anunciam o lançamento do SAPI.

O Sistema tem o propósito de acompanhar, por um conjunto de indicadores, o crescimento e o impacto à geração e consolidação de empreendimentos inovadores das incubadoras de empresas e parques tecnológicos no País.

Bastante aguardado, o SAPI é fruto de discussões no âmbito do Programa Nacional de Apoio a Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI), plataforma de articulação entre numerosos agentes interessados no fortalecimento do empreendedorismo inovador no Brasil.

Sabe-se que as incubadoras de empresas e os parques tecnológicos apresentam expansão expressiva no Brasil, atingindo todas as suas regiões. A quantidade de incubadoras de empresas cresceu de forma exponencial desde 1988, quando foram registradas duas incubadoras, até as cerca de 400 de agora.

Os parques tecnológicos tiveram uma implantação mais recente, mas as taxas de crescimento são igualmente importantes, pois em 2000 havia um punhado, em 2004 já 39 e, atualmente, computam-se cerca de 60 iniciativas em projeto, construção ou operação.

Esses empreendimentos integraram-se aos esforços de desenvolvimento local e regional de maneira decisiva, transformando-se em elementos estratégicos, cuja consolidação e manutenção adquiriram interesse geral.

Diante desse crescimento, a disponibilidade de informação apoiada em dados válidos e confiáveis é condição básica para a tomada de decisões e para a programação de ações voltadas ao fortalecimento das incubadoras de empresas e dos parques tecnológicos.

Todavia, ao longo dessas duas décadas, cada gestor(a) buscou uma solução que servisse às suas necessidades, resultando numa série de sistemas de acompanhamento, semelhantes mas não iguais. Tal fato, aliado a comportamento similar por parte das agências de fomento e dos demais

parceiros, acabou por dificultar uma visão do conjunto compartilhada por todos os agentes e partes interessadas, capaz de facilitar a tomada de decisões em vários níveis. E, em especial, as decisões que geram ações convergentes das agências.

O SAPI contribuirá para levar o movimento a um novo patamar de gestão e reconhecimento. Integra um conjunto de indicadores a serem utilizados por **todos** os agentes vinculados à operação, ao planejamento e ao fomento das incubadoras de empresas e dos parques tecnológicos.

A construção dos indicadores do SAPI foi inspirada numa abordagem de administração contemporânea, robusta e já bastante difundida, o BSC (*Balanced Scorecard*). Os indicadores levaram em consideração as boas práticas de nossos associados, cujo(a)s responsáveis participaram de forma animada dos trabalhos.

Os indicadores definidos permitem responder a questões-chave para o desenvolvimento das incubadoras e dos parques, como, entre muitas outras, as seguintes:

Quais são impactos no seu ambiente local/regional?

Qual o desempenho das empresas graduadas?

Qual o valor de impostos gerados pelas empresas residentes em relação aos recursos investidos nas incubadoras e nos parques?

Suas equipes são capacitadas? Qual o grau de sua dedicação?

Qual o grau de autonomia financeira das incubadoras e dos parques tecnológicos?

Qual é o volume e a qualidade dos serviços prestados por eles?

O SAPI pode (e deve) ser acessado por incubadoras de empresas e parques tecnológicos, assim como por empresas residentes e graduadas, pelos *sites* www.anprotec.org.br/sapi e www.portalinovacao.mct.gov.br/sapi

A ANPROTEC e seus parceiros se empenharão em tornar o SAPI uma referência capaz de iluminar os caminhos de todos os interessados no desenvolvimento do País alavancado pelo empreendedorismo inovador.

Pois, segundo a tradição tupi-guarani, SAPI é *aquele que alumia*.

REALIZAÇÃO



EXECUÇÃO



APOIO



portal
Inovação

Ministério da
Ciência e Tecnologia

